

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Abril de 2021***

---

Abril de 2021

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Nilda Stecanela

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,58%** no mês de **Abril** de 2021, contra uma alta de 1,28% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **7,22%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,56%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **6,89%**.

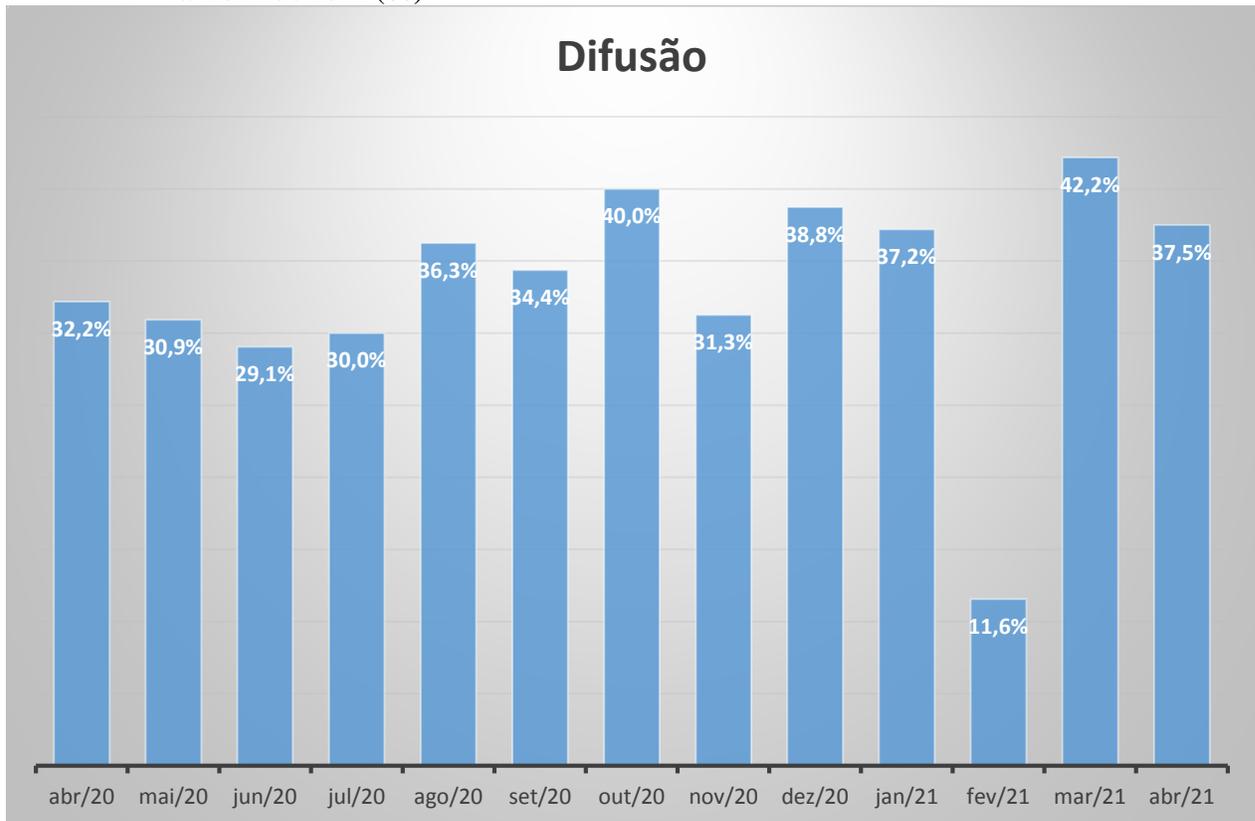
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 120 aumentaram de preços no mês de Abril de 2021, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 37,50% contra 42,20% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de abril, 39,1% como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 80 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 120 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,91 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,33 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2020 a Abril de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2021**

Grupos de Consumo	mar/21	abr/21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	179,94	180,26	0,18%	0,05%	0,71	2,18
Habituação	162,54	163,00	0,28%	0,19%	1,13	3,41
Vestuário	167,02	167,23	0,13%	0,31%	0,50	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	153,74	153,96	0,14%	0,11%	0,56	1,70
Transporte	148,22	148,42	0,13%	-0,09%	0,56	1,65
Educação, Leitura e Recreação	164,97	165,09	0,07%	0,00%	0,30	0,89
Despesas Diversas	118,14	118,22	0,07%	0,00%	0,28	0,83
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>204,86</b>	<b>206,04</b>	<b>0,58%</b>		<b>3,56</b>	<b>7,22</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,05 p.p., Habitação 0,19 p.p., Vestuário com 0,31 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal com 0,11 p.p. Já o subgrupo de Transportes apresentou contribuição negativa de -0,09 p.p.; de outra parte, os subgrupos de Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas não apresentaram variação.

No mês de Abril, a variação no grupo Alimentação foi de 0,05p.p. Ao contrário do mês anterior que foi de 0,26 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Frutas "in natura" 0,070 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,030 p.p., Alimentos infantis 0,016 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,013 p.p., os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Alimentos básicos de origem vegetal -0,075 p.p. seguido de Bebidas -0,019 p.p., Gorduras e Óleos Vegetais divp.p.,-0,003 p.p., (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2021**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Frutas "in natura"	7,79%	0,070%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	4,13%	0,030%
Alimentos infantis	7,76%	0,016%
Carnes frescas e derivados	0,43%	0,013%
Alimentos para animais	1,03%	0,010%
Leite, laticínios e ovos	3,24%	0,009%
Enlatados e Conservas.	0,37%	0,002%
Sal, condimentos e especiarias	0,30%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Produtos diversos para alimentação	-0,11%	-0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-2,17%	-0,003%
Bebidas	-0,63%	-0,019%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,93%	-0,075%
<i>Total</i>		0,05%

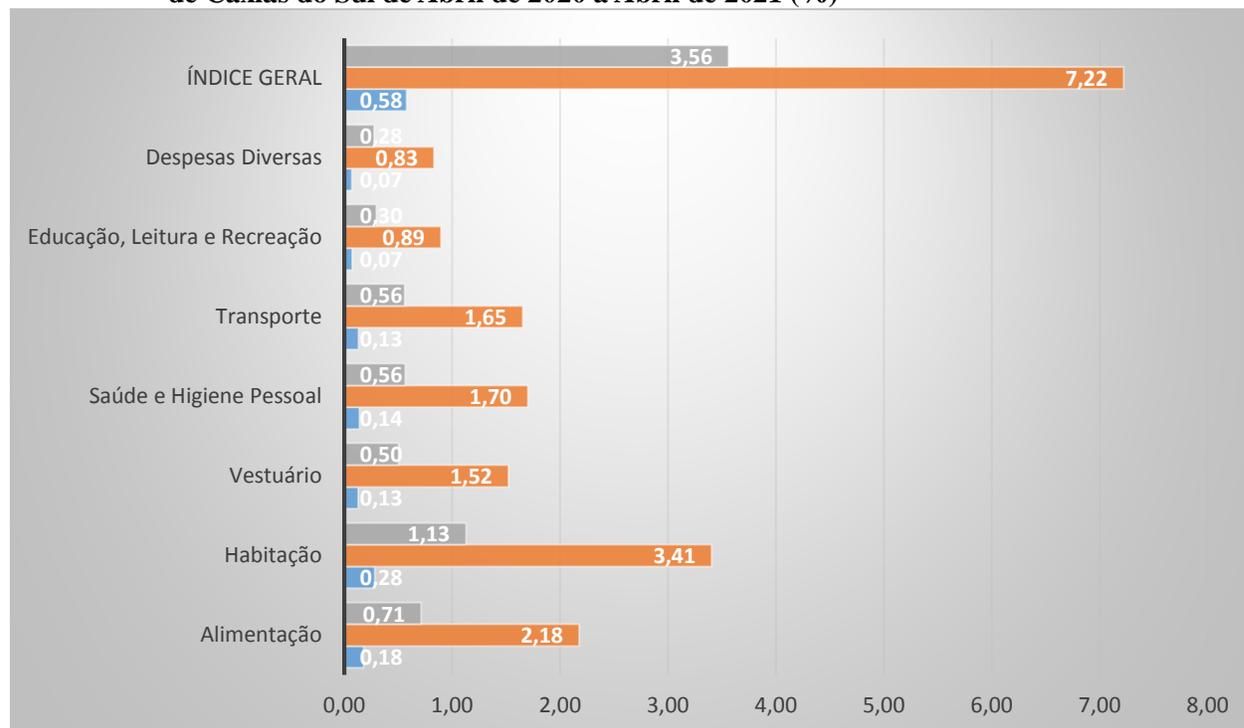
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Frutas "in natura" destaca-se o aumento no preço do pêssego que apresentou uma variação de 32,08% e contribuiu com 0,0107 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Abril de 2020 a Abril de 2021 (%)**

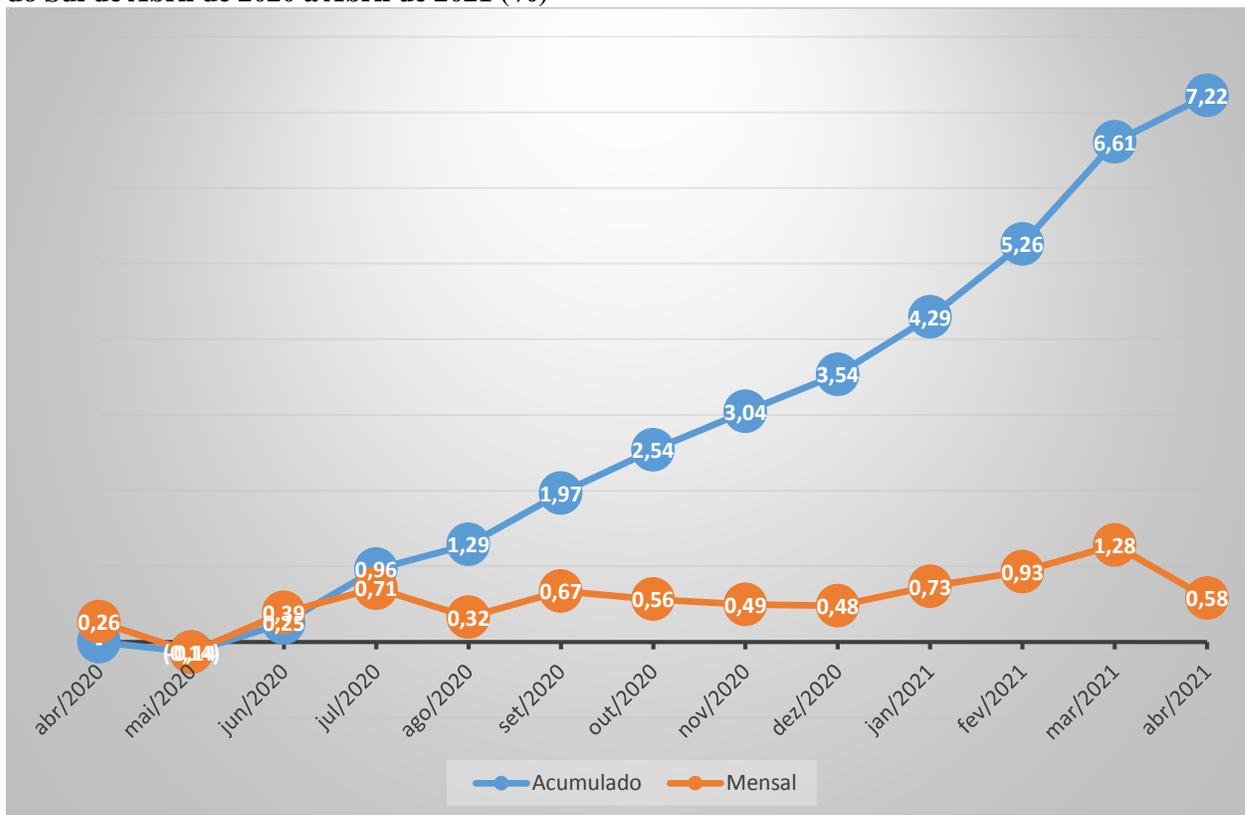


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 7,22% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,58%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,56%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Abril de 2020 e Abril de 2021. Percebe-se que, a taxa de Abril de 2021 em relação a Abril do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,58% contra 0,26% do ano anterior.

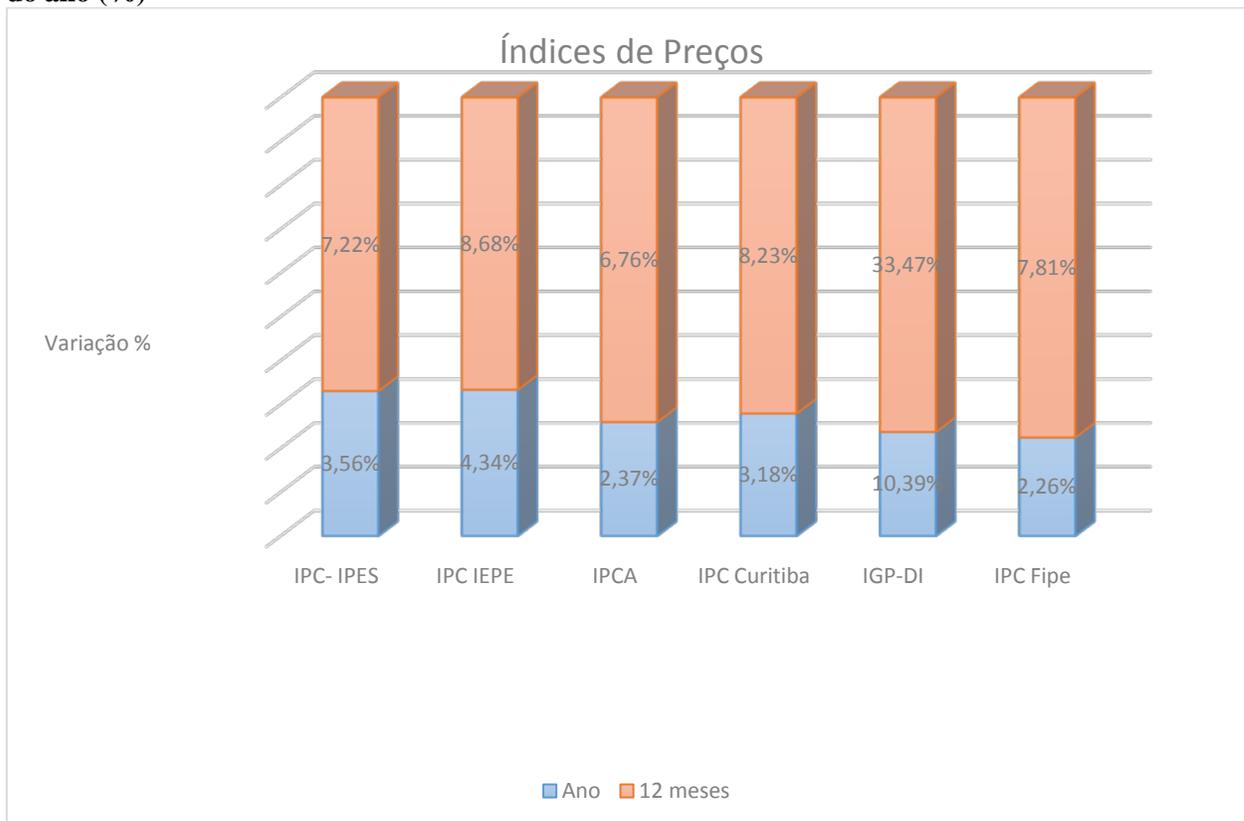
**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2020 a Abril de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba) e IPC-FIPE ficaram acima dos seis por cento. Já por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos vinte por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Abril revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 1,28% em fevereiro para 0,58% em Abril, uma aceleração de 0,70%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, todos os índices apresentaram movimento de queda em Abril. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 7,22% contra 6,89% do mês anterior. O ano de 2021 iniciou com uma tendência de alta nos preços, que tem se mantido constante. Os impactos de 2020 ainda irão ser sentidos por um tempo relativamente grande, a desorganização nos preços pode ser atribuída ao efeito das medidas de restrição adotadas ao longo da pandemia. Todavia, essa não é a única responsável pela elevação dos mesmos, o impacto da desvalorização cambial também já foi em parte absorvidos pelos preços domésticos. Passado o efeito ultrapassagem nos preços, deveríamos ter em 2021 uma acomodação dos mesmos, no entanto, o atual cenário torna difícil qualquer tipo de previsão nesse momento, com relação ao nível de preços.

A atual conjuntura da economia brasileira pode ser resumida em apenas uma palavra resiliência, de acordo com o Cenário Econômico (2021), a pandemia tem interposto um elevado grau de sacrifício tanto a população, quanto a economia. No entanto, a que considerar que os estímulos internos e externos que vem se manifestando, o ambiente global tem se mostrado receptivo a uma melhora generalizada. Em termos domésticos, existe disponibilidade de crédito, os juros embora tenham sido elevados, ainda se encontram em um nível baixo. Some-se a isso a poupança acumulada ao longo da pandemia, que a partir do momento em que a situação sanitária se estabilizar deverá reingressar na economia com força. O mercado de trabalho vem apresentando resultados animadores desde o começo do ano, com saldos positivos no número de contratações. As sondagens feitas pela FGV apontam para um inflexão a partir de abril com uma recuperação sobre as mesmas.

Os desdobramentos da campanha de vacinação ainda são uma incógnita a fragilizar a retomada da atividade econômica. Todavia, não se pode negar que a medida que a mesma avance, o cenário se torna mais claro e as perspectivas de recuperação da economia se consolidam. De acordo com o boletim Focus (2021), a taxa esperada para o crescimento do PIB em 2021 será de 3,45% já para o próximo ano espera-se uma expansão da ordem de 2,38%. Para a taxa de câmbio se espera uma estabilização em torno dos R\$/U\$ de 5,30 tanto para esse ano, quanto para o próximo. A taxa básica de juros Selic deverá chegar ao final do ano 5,50%, já o IPCA, poderá se posicionar em termos de 5,15%, assim observamos que no momento, salvo um evento fora do esperado, as condições são de estabilidade tanto nos preços, quanto no câmbio.

Com a aprovação do orçamento, o impasse fiscal foi afastado, o que abriu caminho para a normalização da taxa de juros. A elevação dos termos de troca também abrem a possibilidade para uma consequente apreciação da taxa de câmbio, fato que seria benéfico tanto para a estabilização dos preços domésticos. Quanto de uma melhoria na balança comercial, assim se reestabeleceria o equilíbrio externo e interno. No entanto, as nuvens que ainda pairam no horizonte é o baixo comprometimento no cumprimento do teto de gastos. Sem dúvida esse é a inegável ancora que mantém a estabilidade da economia brasileira.

Caxias do Sul, 28 de maio de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_maior21.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_maior21.pdf) em: 23 Maio 2021.

**FOCUS, Relatório de Mercado.**

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210514.pdf> Acesso em: 23 maio. 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)